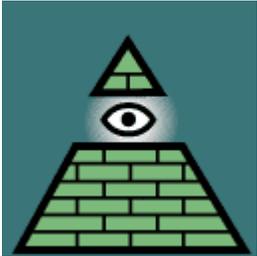


Módulo 4: Reflexões	
<ul style="list-style-type: none"> • O projeto FEI. • <u>De: um professor Para: Consigo mesmo</u> • <u>Reeducação uma proposta pedagógica</u> • Não existe o impossível para aqueles que desejam construir um mundo melhor: <p style="text-align: center;"><u>parte 1</u></p> <p style="text-align: center;"><u>parte 2</u></p> <p>Capítulo 9 do livro - Aulas Vivas.</p>	 <p>Atividade de aquecimento - CONSTRUÇÃO DO TABULEIRO DE XADREZ - com o objetivo de integrar o grupo de trabalho e conscientizá-lo da necessidade de se resolver os problemas sem esperar pelas condições ideais.</p>
<p>Atividade motivadora da reflexão: vídeo - UM BURACO BRANCO NO TEMPO.</p>	 <p>A técnica do painel integrado.</p>
<p>Reflexão: Por que mudar?</p>	
<p>Leitura para o módulo 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capítulo 3 do livro - <i>Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.</i> • Escola da Vida - uma proposta pedagógica para a construção de um mundo melhor. 	
	

Textos do módulo 4

1^o - Competências, habilidades e atitudes exigidas do engenheiro formado pela FEI, documento gerado pelas atividades do módulo 2.

2º - De: Um professor - Para: Consigo mesmo - artigo publicado pela educadora portuguesa - Maria Helena Gil da Costa

Maria Helena Gil da Costa



A mestra Maria Helena Gil da Costa é um exemplo a ser seguido para a construção de um mundo melhor!

helenagilcosta@mail.telepac.pt

Se eu fosse...

- um vinho, seria VINHO DO PORTO - melhora com a idade;
- uma paisagem, seria um VULCÃO - nunca se sabe como nem quando vai explodir;
- uma figura histórica, seria VASCO DA GAMA - teima em descobrir um caminho novo para chegar aonde outros já chegaram;
- um animal, seria um GATO - dorme durante o dia e à noite passeia nos telhados;
- um dos quatro elementos da natureza, seria o AR - quando se torna vento e o tentam segurar, ele arranja sempre maneira de escapar;
- uma mala de viagem, seria uma MOCHILA - pequenina, com lugar para tudo e sempre pronta para partir;
- uma música, seria uma SONATA - com vários andamentos que só os peritos percebem como estão ligados;
- uma cor, seria AZUL - porque sim!

Defino a Criatividade actual como sendo o processo de fazer nascer alguma coisa nova. Os poetas e outras pessoas criativas são os que aumentam a consciência humana. A sua criatividade é a manifestação mais básica da realização humana - R. May

Os Professores têm estudado muitos modelos teóricos. Mas, a teoria, por si só, raramente impulsiona processos de mudança. Tal como saber as regras da gramática e da sintaxe não faz de ninguém um escritor, também a Criatividade se pode tornar numa disciplina igual a qualquer outra se não fizermos dela uma atitude, um projecto de vida, a procura da nossa "lenda pessoal".

Frequentamos tantos cursos de formação à procura do "segredo", do "truque", que nos torne melhores professores, talvez mais criativos (ou para fazer dos outros pessoas mais completas, mais criativas). Temos de descobrir que o segredo e o truque estão dentro de nós mesmos. É que, saber de Criatividade é diferente de ser criativo. Enquanto o primeiro pode ser só mental, o segundo é fruto das entranhas. Sei muitas coisas que não faço... nem sinto. Por isso EU tenho que mudar... o que sinto - reaprendendo as coisas simples (não serão elas também as mais profundas e as mais difíceis?).

Vamos recordar:

1. Eu sei que a pessoa criativa é uma pessoa positiva. Começo por mim - faço uma lista das minhas características positivas. Quantas consigo escrever ao fim de três minutos? Três? Deveria ter escrito trinta! Se não sei quais, pergunto a quem gosta de mim. E depois repito-as em voz alta e digo: Eu sou...!

2. Ser pessoa criativa (ou ser pessoa?) é estar aberto, é ser (sempre) principiante. Somos sistematicamente sujeitos à cópia de modelos. É, afinal, o próprio objectivo da socialização. Mas, se quisermos ser diferentes, únicos e escapar um pouco a este processo, é preciso ter consciência dele, ter vontade de mudar, ter imaginação para inventar o caminho e ter coragem para o fazer.
3. A minha realidade é o que eu penso e os pensamentos moldam o destino - se eu mudar o pensamento, eu mudo a realidade. Conjugo vezes de mais o Imperfeito do Conjuntivo: "se eu fosse..." "se eu pudesse..." - tanta modéstia! E foi tão difícil aprender este tempo de verbo quando andava na escola - nem percebia muito bem para que servia. Reparo nas mudanças que se produzem no meu corpo quando passo do Imperfeito do Conjuntivo para o Presente do Indicativo. Isto significa que tenho capacidade de recriar.
4. Sei bem que há relação entre o corpo e a mente - preciso estar atento aos sinais do corpo Porque "o corpo e a mente não são dois, mas também não são um. São dois e um - como a água e as ondas". Mudando a postura do corpo, mudo a "postura da mente". Será que, com os olhos postos no chão e as costas redondas, eu consigo dizer "eu sou capaz"? Abandono, de vez, a "Postura da Vítima" e assumo a "Postura do Guerreiro".

5. A mudança é inevitável - é a única coisa constante. Por isso, ou escolhemos ser decisores ou sofredores das mudanças que os outros nos impõem. Mas também é preciso perceber que alguma coisa está mal (ou pode estar melhor), e querer mudar isso. É, com Camões, um contentamento descontente. Porque os opostos vivem juntos - a alegria e a tristeza, o prazer e a dor, a luz e a sombra, a inquietude e a paz.

6. Muda quem está preparado... e pronto... e leve - quem não carrega lastros que prendem ao chão, ao passado. Se mudássemos de casa uma vez por ano, tínhamos mesmo de nos desfazer (ou nem sequer guardar) os trastes que não servem para mais nada. Hoje vou experimentar fazer uma coisa de maneira diferente - nem que seja comer a sobremesa antes da sopa, ou voltar para casa por outro caminho, ou dar uma aula do fundo da sala, ou... É só um treino - para quando chegar a maratona.

7. Os problemas são desafios - estamos mais habituados a queixarmo-nos, estamos mais habituados a criar problemas. Não estamos habituados a resolvê-los. Não serei capaz de identificar uma situação má, ou difícil, do passado que acabou por se revelar numa oportunidade boa? Então por que não encará-los como tal desde hoje?

8. Correr riscos porque se fez (porque se é) diferente - é o risco de ir a territórios desconhecidos, sem garantia de êxito, a não ser o êxito de ter tentado. Com a certeza que o erro é parte do processo e com a

coragem de acreditar que o que acontece na vida é para melhor - mesmo que (aparentemente) se perca.

9. Eu sei (cerebralmente) da relação que existe entre autoconceito, relação com os outros e visão do mundo. Como foram os resultados da minha lista de qualidades pessoais? Já cheguei às trinta? Então posso de tratar "dos outros" - porque os vejo à minha imagem e semelhança. Hoje vou fazer um elogio a uma pessoa a quem nunca fiz.

10. Procurar o novo / falar com desconhecidos - é assim que se aprende. E que tal deixar falar o desconhecido que há dentro de mim e passar a ter acesso à plenitude do Eu? Ser Mais Eu. Não o de ontem, também não o de amanhã - mas o Mais Eu que já sou hoje. Como sei onde ele está? Procuro nas entranhas!

11. A distância entre fantasia e realidade é mais pequena do que parece - então por que teimo em viver só com os pés postos na terra? E que tal manter a cabeça na lua e os pés na terra? Só preciso ser "grande". É dos sonhos que nascem os projectos. Quais são os meus sonhos? Escrevo-os, coloco-lhes uma data e assim passam a ser projectos. E pergunto-me: o que já fiz hoje para que eles aconteçam? Se não fiz nada, então não são importantes. Ou então, já morri.

12. Eu sei que a incubação é uma fase fundamental do processo criativo. Mas passo a vida a apagar fogos. Preciso dar-me tempo para escolher e viver o essencial. O processo criativo nasce no silêncio.

13. Serenidade e confiança - as coisas acontecem no tempo certo. Não vale a pena apressar e também não vale a pena querer prender o que já passou. A água foge se, fechando as mãos, a tento agarrar. Só a seguro mantendo as mãos abertas. E não é a água símbolo de vida?

14. Centrar, agir, celebrar - só agir é acumular tensões, é estar distraído - longe do essencial. Relaxar é estar atento, focado, centrado - aqui e agora. A minha cabeça está quase sempre preocupada com o amanhã e o corpo a sofrer a "ressaca" do dia de ontem. O que me liga ao aqui e agora? A minha respiração. Pela forma como respiro me reconheço. E depois, claro, há que celebrar - antes de voltar a agir - para dar sentido e força ao agir.

Nada se pode ensinar às pessoas, mas sim ajudá-las a compreender que já possuem dentro delas tudo o que há para aprender - Galileu

Antes de ser Professor sou Pessoa!

3^o - Reeducação - uma proposta pedagógica - artigo escrito pelo professor Raimundo Ferreira Ignácio

Apesar das grandes alterações e do progresso fantástico da humanidade, neste último século, um grande número de escolas continua a dar o conhecimento para que não se possa pensar;

continuam a adquirir e reproduzir para não criar e continuam a consumir em lugar de realizar o trabalho de reflexão.

O fracasso deste tipo de instituição já está sobejamente comprovado, apesar de sua nobre missão de EDUCAR.

É por esse motivo que devemos pensar na REEDUCAÇÃO, a qual necessita de uma NOVA EDUCAÇÃO, oriunda da batalha travada entre a excelência e a mediocridade, a passividade e a participação, onde temos como vencedoras a excelência e a participação.

Esta NOVA EDUCAÇÃO é inovadora pelo simples fato de deixar de estabelecer fronteira entre a escola e a sociedade. Nela estamos constantemente repensando o seu papel e o seu propósito, conhecendo de forma mais íntima a comunidade escolar, definindo com maior transparência as suas missões, objetivos, atualizando, criando novos processos e alternativas para as soluções dos problemas educacionais. Na mesma, o Diretor consegue resultados através de pessoas: os Chefes de Departamentos, os Chefes de Setores, os Educadores, os Laboratoristas, os Funcionários Administrativos e a Sociedade - e os Educadores também conseguem os resultados através das pessoas: os Alunos e estes através de suas realizações junto à Sociedade. Nela a comunidade participa ativamente da construção de conhecimento, que vai além de pura teoria, que leva em conta as necessidades e a torne instrumento da criação de um mundo melhor, onde as pessoas se transformam em sujeitos da própria história. Ela rompe com a tradição de que só alguns iluminados são competentes e sabem quais são as necessidades e interesses de toda a sociedade. Nela os professores transformam-se em educadores.

Certamente existem aqueles que confundem os Educadores com os "professores", porém eu diria que os Educadores possuem

uma face, nome, histórias a ser contada, habitam um mundo onde ensinar é uma arte e o que vale é a relação que os liga aos Alunos, sendo que cada Aluno é uma "entidade", portador de um nome, de uma história, sofrendo tristezas e alimentando esperanças.

Mas "professores" são habitantes de um mundo diferente, onde o "educador" pouco importa, pois o que interessa é um crédito cultural que o aluno adquire numa disciplina identificada por uma sigla, sendo que, para fins institucionais, nenhuma diferença faz aquele que a ministra. Por isto mesmo, este tipo de "pessoa" é uma entidade descartável.

De Educadores para "professores" realizamos o salto de pessoas para funções. Para o fortalecimento desta NOVA EDUCAÇÃO, devemos eliminar barreiras, que tanto podem atrapalhar, como levar ao fracasso as Instituições no que se refere à Reeducação. As barreiras a serem eliminadas a qualquer preço são:

- Isolamento pedagógico, onde o docente considera-se o "dono" da sala de aula e o "dono" do saber e da competência na área; um ser que não precisa ouvir ninguém, muito menos o Aluno;
- Medo, já que a sua existência dentro da escola fará com que a mesma fracasse em sua função maior - formar cidadãos - isto porque o medo tira das pessoas o seu orgulho, ferindo-as e tirando-lhes a oportunidade de aprender, pensar e criar sua própria história;
- Grupos iluminados, que objetivam estimular o conformismo; gerar conflito com as decisões e as necessidades de gerenciamento democrático da escola; lançar boatos falsos ou parcialmente

verdadeiros e promover a resistência à mudança visando à manutenção do status quo.

Ao eliminarmos as barreiras citadas, devemos estar preparados para os conflitos e confrontos, porém as suas existências podem comprometer o êxito da NOVA EDUCAÇÃO.

O sucesso desta NOVA EDUCAÇÃO depende da sua capacidade de formar pessoas críticas e humanistas e que estejam comprometidas na construção de um mundo melhor para todos. Para tal, deve ser capaz de sensibilizar a todos a se comprometerem com os seus princípios; este é o grande desafio e a essência da NOVA EDUCAÇÃO.

Para viabilizar os fatores anteriores a gerência, tanto da escola como da sala de aula, deve ser democrática. A gestão por dominação ou autocrática baseada na força e na coação, que transforma docentes e alunos em adversários, faz com que os alunos resistam mais e aprendam menos, enquanto o docente coage mais e ensina menos. Já na gestão democrática eles tornam-se parceiros na busca da excelência de vida.

Devemos ter em mente que o ensino competente é a tarefa mais difícil de ser executada porque, para que isto aconteça, torna-se necessário que o Educador consiga, através da amorosidade, convencer, ou até mesmo converter, essencialmente todos os seus Alunos a serem responsáveis, tanto pela construção de sua história, como pelas mudanças a serem desenvolvidas para se ter um mundo melhor sem excluídos.

Os Diretores e Educadores concentram seus esforços na estruturação e reestruturação, tanto da escola, como da sala de aula, a fim de se ter um ambiente adequado para atender as

necessidades de uma gestão democrática, onde os Alunos serão administrados sem coação e sem medos, e onde poderão participar efetivamente de sua formação.

Como gestores modernos, desempenharão o papel de facilitadores, pois assim os Alunos irão se tornando cada vez mais responsáveis por sua autonomia.

Esta Nova Educação exige um ambiente de satisfação das necessidades básicas de seus membros, como a sobrevivência, amor, poder, alegria, liberdade e aprendizado.

Cada escola e cada Educador deverão encontrar suas próprias estratégias no sentido de vencer o desafio de estruturar sua proposta pedagógica de maneira que toda a comunidade, além de comprometida, sinta-se responsável pela construção, tanto de sua história, como de seu mundo.

O que deve ficar claro é que a diferença entre o sucesso e o fracasso dela reside na conscientização e comprometimento de todos pela proposta.

Cada um é responsável pela construção do caminho que o levará, tanto ao sucesso como ao fracasso.

É preciso acreditar resta saber em quem.

4^o - Não existe o impossível para aqueles que desejam construir um mundo melhor - artigo escrito pelo professor Raimundo Ferreira Ignácio



Raimundo Ignácio Ferreira

A certeza que não podemos continuar vendo e afirmando que tudo está errado e nada fazer para alterar esta situação, levou-me a pensar em construir um mundo com minhas convicções. Se ele está em decadência, é chegada a hora de

revê-las e modificá-las, já que não posso continuar sendo mero espectador da minha própria destruição.

Esta conscientização levou-me a pensar em ser criativo, apesar de ser uma pessoa comum, e através da criatividade obter aquilo que havia rotulado como impossível.

É óbvio que surgiram dúvidas como:

- o que é criatividade?
- eu posso ser criativo?

Elas acompanharam-me no início de meus contatos com a criatividade, trazendo-me uma sensação de impotência, medo, dúvida e angústia, já que como engenheiro talvez eu possa criar uma máquina, e então apertar um simples botão destruindo todos meus bloqueios, afinal quem nunca pensou em apertar um

botão e transformar seu carro em um "carrocóptero" e livrar-se de um grande engarrafamento?

É o homem sempre buscando o caminho mais curto, o atalho para o sucesso, sem notar que esta atitude torna-se um outro grande bloqueio, que dentro dos velhos padrões é quase intransponível.

Tomei a decisão de procurar um caminho e com convicção, perseverança e paixão construí-lo.

Para isso, não posso continuar preso as minhas amarras, devo sim, buscar novas informações, devo apaixonar-me pelo assunto.

- Mas como conseguirei esta paixão?
- Como saberei que estou apaixonado?

Tomei a decisão de ouvir as respostas do maior número de pessoas possíveis.

Ao ouvir as pessoas, tive a oportunidade de quebrar um velho paradigma: a procura por uma única resposta, já que vivenciei infinitas respostas e todas elas absolutamente certas.

O início da paixão veio por esta flexibilidade.

Pude vivenciar a gostosa sensação de perceber inúmeros caminhos a trilhar na busca da criatividade, e é importante conscientizar-se da existência de várias alternativas para a solução de um velho problema.

Esta sensação deve ser transmitida a todos, pois assim irão se preparar para o novo milênio, onde serão responsáveis pela criação de suas possibilidades e o que é mais importante serão responsáveis pela conquista do que até então parecia impossível.

Para isto é essencial que saibam que existem sempre inúmeras possibilidades.

Comecei então, a sentir-me apaixonado e este sentimento pode ser caracterizado pelo relacionamento de minhas atividades rotineiras com a criatividade. É incrível como chega uma hora que o menor detalhe, uma paisagem, uma fotografia, uma música, um diálogo, um filme uma propaganda,... Acaba sendo correlacionado com o que estamos desenvolvendo.

É como voltar a ser criança, já que passamos a criar novas histórias com novos contextos, onde voltamos a sentir a sensação de estarmos movidos por nossa imaginação.

É maravilhoso sentir-se criança aos 48 anos de idade!!!

Não percam esta possibilidade de ser criança com uma experiência de vida, é algo que praticamente não dá para descrever, deve sim é ser vivido.

Esta paixão levou-me a começar a praticar tudo aquilo que havia escutado, lido, aprendido e principalmente ensinado.

Comecei enfim, a criar meus próprios conceitos e caminhar com as minhas próprias pernas.

No início de cada ano letivo afirmo a meus alunos que para ter um bom aproveitamento eles devem:

- conhecer onde pretendem chegar;
- ter consciência que são responsáveis, tanto por seus sucessos como fracassos;
- transmitir as suas expectativas;

- estar realmente presentes (emocionalmente equilibrados) em nossos encontros.

Portanto, devo também praticar estes conselhos.

Ao escrever este artigo, tinha as seguintes metas:

- apresentar os conceitos, tanto de criatividade como de reeducação;
- apresentar o meu processo criativo;
- submeter, tanto os conceitos como o processo a julgamento;
- provocar mudanças.

SEJA VOCÊ TAMBÉM O JUIZ E O AGENTE DESSAS MUDANÇAS.

Sabendo onde pretendo chegar, o convido a criar um ambiente propício para julgá-lo.

Proponho a utilização de músicas de relaxamento.

Eu utilizo:

- Winds Over the World de Richard Robert;
- Cloudscapes de Ray Dreske;
- TheraSound Making Music Therapeut;
- etc. ...

Escolha as suas, onde o importante ao ouvi-las é lembrar que você é e sempre será seu melhor amigo, portanto procure e reforce seus pontos fortes. É comum só valorizarmos nossos pontos fracos a tal ponto que constantemente perdemos nossa identidade.



Esta deve ser a primeira grande mudança para trilhar o caminho da criatividade.

Ao nos disciplinarmos a valorizar os nossos pontos fortes, estes irão iluminar o caminho para, na pior das hipóteses, melhorarmos nossos pontos fracos.

Com esta consciência, procuramos aspirar pelo nariz e soltar pela boca todos os nossos pontos fracos.

No caso de ter optado pelo relaxamento sentado, não esqueça de manter as duas plantas dos pés bem apoiadas no solo e ter os braços bem soltos.

Escutando a música, vivenciando-a, reforçando os seus pontos fortes e desprendendo-se de seus pontos fracos, você adquirirá o equilíbrio.

Lembre-se nesta atividade, você deve examinar-se e estudar-se com firmeza retornando à infância.

Quando você examinar e se ver, pode ser doloroso no início, porém essa é a única forma de conseguir obter o verdadeiro domínio e adquirir um completo conhecimento sobre si mesmo.

Se existem os medos da morte, de envelhecer, de ficar só, de..., temos que examiná-los em relação as nossas esperanças, afinal quem já não passou por dificuldades?

Somos nós que criamos os nossos dias e os fazemos bons ou maus, portanto somente nós podemos transformá-los.

Não esqueça que todos desejam ter sucesso em suas atividades. Para obtê-lo é fundamental que seja criado um ambiente adequado para atingi-lo.

Neste ambiente sentimo-nos motivados.

Lembre-se, motivar é: ouvir, compreender, elogiar, participar, se interessar por coisas novas, fugir da monotonia, observar, não julgar de imediato, ter calma para decidir, ter objetivos altos e posicionamento firme, dedicar-se a pequenas coisas.

Assim você estará apto a ser um bom juiz.

Minhas Definições

- **Criatividade:** é poder fazer o que "sempre" se fez, porém de uma forma inédita e mais valiosa dia após dia.
- **Reeducação:** é envolver as pessoas na busca da qualidade de vida, onde o impossível, através de um processo criativo, transforma-se em um amanhã a ser vivido.

Não acredito que haja alguém que não tenha proposta de melhorar a cada dia.

No meu caso, uma pessoa comum, isto só é possível com uma grande dose de disciplina, persistência e paixão.

Foi esta certeza que me levou a procurar estabelecer um processo para atingir minhas metas.

Como acredito em aprender fazendo, já que o que quer que alguém esteja tentando aprender, é necessário que tenha experiência de modo direto, em vez de extrai-la só de livros ou de mestres, ou apenas como a adaptação a um padrão já estabelecido, passo a descrever meu processo criativo com a esperança de obter sugestões para melhorá-lo.

Para reforçar este meu pensamento, gostaria de evocar um ser que ao meu ver foi um exemplo de vida - Buddha.

Buddha praticou a meditação por um longo período sob a supervisão de mestres hindus. Depois de alguns anos, resolveu partir. Em certo sentido ele havia aprendido muito, porém havia chegado a época de dizer adeus a seus mestres e seguir sozinho e descobrir as coisas por si mesmo.

Estou convicto que alguém que se desprende dos bens materiais e procurou o aprimoramento como pessoa dentro de si mesmo, deve ser no mínimo respeitada e referenciada, daí ter evocado Buddha para reforçar minha proposta. Temos de aprender a ser cientistas, filósofos, educadores, educandos, e não aceitar nada como pronto e definitivo.

Tudo deve ser visto através do nosso próprio microscópio e temos de chegar as nossas próprias conclusões, e de nosso modo, desta forma transformaremos nossos conceitos em teoria.

Apresento a partir deste ponto o processo criativo desenvolvido para escrever esse artigo. Cada um deve criar o seu.

PRIMEIRA ETAPA DO PROCESSO - procurar o equilíbrio.

Minha proposta é através da música, mas cada um deve procurar o seu modo, onde deverá reforçar os seus pontos fortes.

Nesta etapa lembre que você é seu melhor amigo, o seu único amigo mais íntimo. Você é a melhor companhia para você mesmo.

SEGUNDA ETAPA DO PROCESSO - estabelecer uma data para conclusão do trabalho e começar a geração de idéias.

Para isso podemos recorrer a uma série de técnicas, tais com:

- toró de idéias;
- toró de escritas;
- mapeamento da mente;
- etc. ...

Nesta etapa, procuro apaixonar-me pelo trabalho de maneira livre, ou seja: escutando música, lendo, observando, pensando, viajando, tirando fotos, observando e escutando as pessoas, falando com as pessoas sobre o trabalho, não dormindo, divergindo e fazendo analogias com o trabalho que pretendo desenvolver.

É importante salientar que não existe nada mágico que possa nos transformar de um momento para outro. No entanto, como

temos uma mente mecanizada, sempre procuramos por algo que funciona a um leve apertar de um botão. Existe uma grande atração pelo atalho, e geralmente preferimos segui-lo a suportar jornadas árduas.

Devemos ter forças para resistir e quebrar esse paradigma.

Não podemos nos deixar levar por esta falsa sensação de sucesso, já que na melhor das hipóteses ele é passageiro.

Devemos sim é ser paciente e nos disciplinar para transpor todas as etapas e barreiras.

É justamente essa disciplina que faz a diferença, já que temos a tendência de ser impacientes. Ao iniciar alguma coisa, geralmente estamos inclinados apenas a prová-la e então abandoná-la; nunca conseguimos "comê-la" e observar o seu efeito posterior.

Temos também que quebrar esse velho paradigma.

TERCEIRA ETAPA DO PROCESSO - caminhe muito devagar, impassível, passo a passo. Apresse-se devagar, apaixone-se pelo assunto e você chegará logo.

Nesta etapa, temos de experimentar por nós mesmos e descobrir se a coisa é genuína ou útil, porém antes de descartá-la temos de avançar um pouco mais, de forma que pelo menos obtenhamos uma experiência direta.

Eu diria que essa experiência foi realizada desde 1996, onde os resultados obtidos motivaram-me a continuar a transformação de

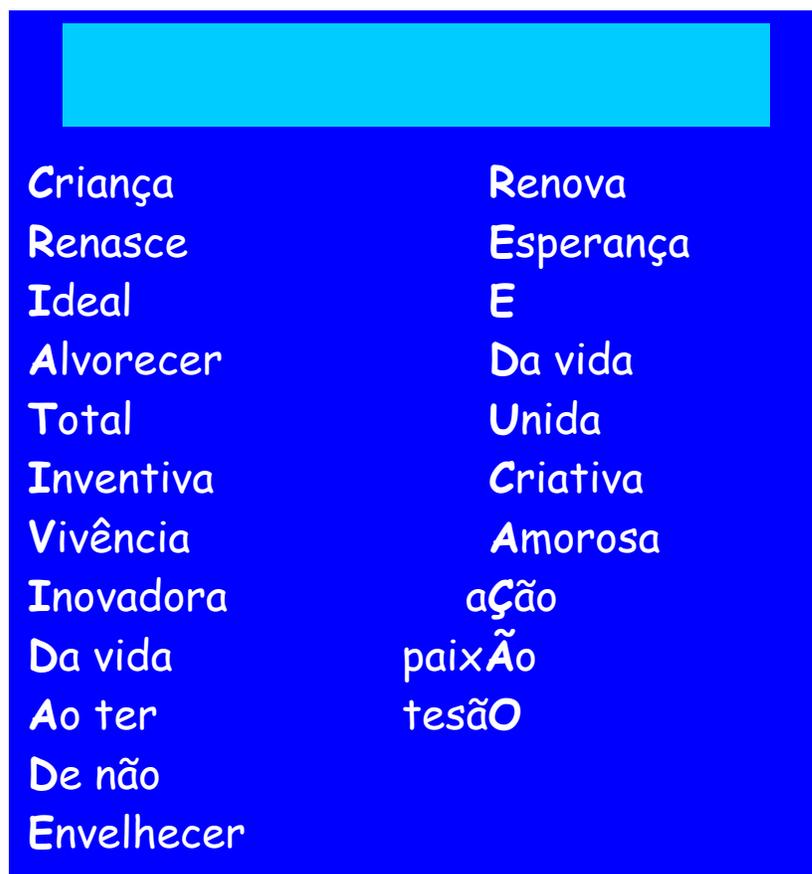
meus conceitos em teoria, onde o conhecimento intuitivo se une a realidade.

É claro que o entorno (momento, sentimentos, pessoas, estrutura, lugar,...) influenciam, tanto na elaboração como na transmissão do trabalho.

QUARTA ETAPA DO PROCESSO - nesta etapa, devemos eliminar todos os nossos bloqueios e buscar novos aliados.

Os bloqueios, eu elimino-os desenhando, escrevendo poesias e...

Gostaria de rerepresentar minhas definições, tanto de criatividade como da reeducação, através de uma poesia.



Criança	Renova
Renasce	Esperança
Ideal	E
Alvorecer	Da vida
Total	Unida
Inventiva	Criativa
Vivência	Amorosa
Inovadora	ação
Da vida	paixão
Ao ter	tesão
De não	
Envelhecer	

Os aliados, eu procuro obter divulgando meus conceitos, que espero um dia ver transformados em teoria.

Neste intuito, reafirmo meu desejo de conhecer a sua opinião sobre eles, para isto registro meu e-mail: rferig@cci.fei.br ou eng.tgi@faap.br ou alemaogi@aol.com

Através da sua participação, verei os conceitos darem origem a teoria e esta virar imaginação a ser utilizada na transformação do impossível na criação de um mundo, uma sociedade, uma educação, uma família, um amanhã melhor.

Raimundo Ferreira Ignácio

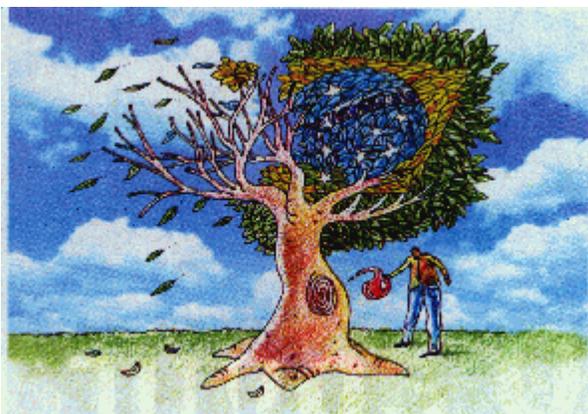
Anotações do módulo 4

Leituras para o módulo 5

L1 - Capítulo 3 do livro - *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*.

L2 - *Escola da Vida - uma proposta pedagógica para a construção de um mundo melhor - trabalho final apresentado pelo professor Raimundo Ferreira Ignácio na disciplina - Educação Brasileira - PUC - SP - Professor responsável - Mario Sergio Cortella.*

Escola da Vida



Uma proposta pedagógica, alicerçada no professor Paulo Freire e em minhas práticas docentes, para a construção de um mundo mais justo e humano.

Ela será uma proposta pedagógica que não respeitará os limites físicos, temporais e de conteúdos que a educação tradicional tenta impor para manter o status quo. Estava eu a pensar que seria desta forma que iria iniciar este trabalho, ainda um tanto que abalado com a morte do "Japa"¹ em Campos de Jordão,

¹ Meu aluno do primeiro ano de engenharia da Fundação Armando Alvares Penteado (FEFAAP) no primeiro semestre de 2000.

lembrando o dia que ele veio a quadro para resolver aquela equação do segundo grau e não conseguiu, causando um riso geral na sala, ao fundo a música do Cazuza: "sua piscina está cheia de ratos...".

Quando sou interrompido por um pequeno pedaço de papel: "me de algum dinheiro para minha mãe comprar leite para meu irmão", aquela menina tinha no máximo quatro anos e estava ali do lado do carro.

Tirei uns trocados e entreguei -lhe, enquanto uma lágrima escorria em minha face, lágrima que misturava inconformismo, raiva e dor, ao fundo Cazuza: "sua piscina está cheia de ratos...".

Em minha mente uma dúvida: será esta uma forma científica de apresentar o trabalho?

Provavelmente não, mas é isto que está acontecendo ao meu redor e que me motiva pensar em desenvolver a Escola da Vida, que terá como objetivo maior, formar cidadãos que pensem na construção de um mundo mais justo e humano.

Além disto, compactuo com uma das certezas do professor Paulo Freire, quando ele afirma que a educação não pode se responsabilizar por todas as mudanças, porém que não existem mudanças sem a educação.

Por outro lado, como não consigo alterar o drama da educação brasileira, resolvi, novamente me inspirar no professor Paulo Freire:

"... não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de não importa o que. Não posso ser professor a favor simplesmente do Homem ou da Humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa²".

Então tomei a decisão de levar adiante o meu projeto de construção da página - <http://www.escoladavida.eng.br>, e buscar transformá-la, nos próximos dois anos, de um ensaio a uma proposta pedagógica, que visa obter parcerias e comprometimentos, inicialmente de meus alunos, e depois, de quem se interessar, com a sua proposta maior, que é a de não permanecer presa os limites físicos, temporais e de conteúdos que a educação tradicional impõe, despertando o prazer e o comprometimento na formação, tanto do cidadão como de um mundo melhor para todos, mesmo porque o drama da educação brasileira é elaborado por pessoas insensíveis, porém de grande influência e poder, que visam manter o status quo.

Isto vem de longa data, como pude perceber durante as aulas das segundas à tarde³, de onde me baseio para apresentar a síntese a seguir:

"... a origem da formação inadequada do brasileiro teve o seu início na ocupação pelos portugueses em 1500, isto porque não se havia um projeto de nação, já que aqui viviam:

² Pedagogia da Autonomia (saberes necessários à prática educativa) - São Paulo: Paz e Terra, 1997, p.115.

³ Aulas do professor Mario Sergio Cortella, que fazem parte da disciplina - Educação Brasileira – que é uma das disciplinas obrigatórias do curso de pós-graduação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica (PUC) São Paulo.

- ✓ os índios, que queriam que todos fossem embora;
- ✓ os negros, que foram trazidos à força e escravizados;
- ✓ os europeus, que só desejavam se apoderar das riquezas e irem embora.

No período de 1500 a 1800, poderíamos afirmar que não havia intenção de formação de nação e em consequência nenhuma intenção de bem formar.

Em 1822, não querendo acatar a idéia de voltar a Portugal, D Pedro I fala - "diga ao povo que fico..." e proclama a independência, independência proclamada pelo próprio colonizador.

Em 14 de novembro de 1889 o povo dormiu sobre o império e acorda sobre a república, o que comprova mais uma vez, que o povo de nada participava, fato este que não teve grandes alterações até os dias de hoje.

De 1889 a 1930 aparece à escola tradicional que tem como grande aliada à igreja que monta a escola tradicional, ou seja, baseada em propostas pedagógicas do século XVI. Este tipo de escola é aquela centrada no professor, o que implica dizer que ela valoriza as verdades prontas e a memória, onde se continua a dar o conhecimento para que não se possa pensar, continua a adquirir e reproduzir para não criar e continua a consumir em lugar de realizar trabalhos de reflexão.

Até esta data (1930) o povo estava fora da escola e quando em 1930 surge a escola para todos, surge também a "ESCOLANOVISMO" que deixou de lado os conteúdos

dando ênfase ao “adestramento” que atinge principalmente o “povão”, o qual não tinha escolha e nem estrutura para aprender fora da escola.

Apesar da “escola para todos”, foi só em 1970 que o “povão” entra realmente na escola e aí só se tem o **TECNICISMO**, onde o aluno é só tratado como produto.”

Eu diria que estão aí grande parte dos problemas da educação brasileira, que consegue sobreviver sem nenhuma proposta pedagógica adequada para as mudanças necessárias para a construção de um mundo mais justo e humano, já que convive com deficiências do tipo:

- ✓ ensino centrado no professor, o que equivale a dizer que prevalece:
 - ❖ o isolamento pedagógico, onde o docente além de ser uma “ilha” se considera o “dono” da sala de aula e o “dono” do saber e da competência em sua área; um ser que não precisa ouvir ninguém, muito menos o aluno, obrigando-o a conviver com situações totalmente desassociadas de seu cotidiano;
 - ❖ o medo, um dos maiores responsáveis pela não eficiência, ou até mesmo, ausência de formação, já que o medo tira das pessoas o seu orgulho, ferindo-as e tirando-lhes a oportunidade de aprender, pensar e criar, e se comprometer e participar de sua formação;
 - ❖ as verdades prontas e acabadas;
- ✓ ensino que deixa de lado os conteúdos e preocupa-se basicamente com o “adestramento” e com a preparação da

“mão de obra” para o mercado, que geralmente não a valoriza e que exige como “formação”, tanto o conformismo com a convivência com o fatalismo;

- ✓ ensino baseado nas técnicas, o que reforça as condições descritas anteriormente, negligenciando a formação de cidadãos autônomos e responsáveis pela construção de seu próprio mundo, que passa a ser construído segundo os interesses de uma pequena minoria.

A grande maioria dos nossos professores, para agravar o problema, transforma as nossas escolas em “arquipélagos” (departamentos), que são formados por “ilhas” (disciplinas do departamento), onde não se fala o mesmo idioma, principalmente o dos alunos, o que resulta, além de uma comunicação ineficiente, muitas vezes indecifrável para um grande número de pessoas que constituem a comunidade acadêmica.

Neste tipo de instituição impera a metodologia tecnicista, onde os alunos são sempre considerados como “tabulas rasa”, o que equivale a dizer que além de não respeitar seus conhecimentos anteriores, valoriza-se principalmente o adestramento da memória e a mera reprodução dos conhecimentos, tanto para avaliação, na verdade exames, como para promoção, representando desta forma um exemplo vivo do que o professor Paulo Freire denominou de educação bancária.

Nesta escola não se forma um homem completo, já que as técnicas acabam por colocar a seu serviço o próprio homem, que não será completo enquanto não aprender a olhar para dentro de si e tentar descobrir o mistério de sua interioridade, desenvolver sua sensibilidade e criatividade que o conduzirão a

maneiras de desvendar a riqueza de seu ser e compreender o sentido de sua vida a aí usar os meios para edificar a comunidade e ser feliz.

Neste tipo de escola, por melhor que seja a intenção do docente, cada um corre para uma dada direção, resultando em alunos técnicos e em muitas vezes, com grandes dificuldades de saber para onde ir, e quando não se sabe para onde ir, ou se mantém o *satus quo* chegando a lugar nenhum, ou há uma formação ineficiente sob o ponto de vista crítico e humanista.

Nesta escola, o aluno é mais uma "ilha", geralmente não prioritária, onde se fala um idioma completamente diferente dos falados nos "arquipélagos", resultando na ausência de motivação e comprometimento na conquista da excelência de sua formação.

Como conseqüência desta falta de integração (ausência ou não conhecimento de uma proposta pedagógica) obtém-se formações deficientes, muitas vezes promovidas por currículos ultrapassados, ou mesmo por currículos originados por batalhas entre as "ilhas" que deram origem às reformas curriculares inadequadas para a formação de um profissional crítico e humanista.

Como não tenho poder, nem tão pouco as vias de comunicações a meu serviço, mesmo não sendo o dono da verdade, resolvi recorrer a Internet e divulgar este meu projeto - A Escola da Vida, procurando construir on-line, de forma participativa e multidisciplinar esta minha proposta pedagógica. Além disto, optei pela Internet, já que inicialmente desejava romper os limites físicos, temporais e de conteúdos que a educação tradicional me impunha, e o confronto com a máquina, com os ambientes virtuais, os novos padrões de relacionamento com

alunos e com pessoas, algumas desconhecidas fisicamente, quebravam quase todas minhas seguranças e abalavam meus referenciais e isto me motivava a também repensar minhas práticas e a perseguir a excelência, que impregnada de consciência leva-me a desejar participar da construção de um mundo mais justo e humano, onde o diálogo⁴ será um dos melhores facilitadores de sua construção.

A minha esperança é sensibilizar meus alunos, e outros que por ventura se interessarem pelo assunto, a quebrar a linearidade e a não atualidade dos conteúdos acadêmicos tradicionais, que no meu entendimento é outro grande responsável pelos adestramentos e desmotivações dos alunos.

Nesta minha proposta, o docente não se limita as velhas fichas e nem tão pouco aos conteúdos estabelecidos pelos currículos, quase sempre inadequados para as concretizações das mudanças almejadas para uma formação crítica e humanista.

Resolvi recorrer a linguagem digital, pois além de ser uma linguagem hoje sem fronteiras, permite romper limites, mudar discursos e gerar flexibilidade.

Infelizmente, tenho a consciência que não conseguirei desta forma atingir a todas as camadas, porém era preciso começar e aí ter a possibilidade de transformar meus sonhos em realidade. Além disto, apesar da Internet ser um dos possíveis agentes de exclusão, optei por sua utilização, já que ela me possibilita romper as amarras e nos ambientes onde atuo, apesar das propostas pedagógicas estarem voltadas para uma sólida formação técnica científica, os alunos, que tem acesso a esta ferramenta, são praticamente excluídos de uma formação

⁴ Baseado no trecho – o diálogo - do livro Pedagogia do Oprimido - editado pela Paz e Terra - 18ª edição

crítica e humanista, que são condições básicas para a construção de um mundo melhor.

E como é igualmente importante não sonhar só, resolvi pensar em sonhar com meus alunos e transmitir o sonho via Internet e aí, até mesmo evocando o “velho” e saudoso Raul Seixas, viver um de seus refrões: “sonho que se sonha junto não é sonho, mas sim realidade”.

Através desta proposta, recorro a não linearidade do pensamento para se ter uma situação mais próxima da nossa maneira de pensar, o que ao meu ver, também possibilitará uma formação mais eficiente (este será um dos pontos a ser pesquisado nestes próximos anos).

O que gostaria de deixar no final deste trabalho, para análise e sugestões, é um dos alicerces da minha proposta pedagógica, que é a reeducação:

Apesar das grandes alterações e do progresso fantástico da humanidade, neste último século, um grande número de escola continua a dar o conhecimento para que não se possa pensar; continua a adquirir e reproduzir para não criar, continua a consumir em lugar de realizar o trabalho de reflexão, tudo isto visando à manutenção do status quo.

O fracasso deste tipo de instituição já está sobejamente comprovado, apesar de sua nobre missão de educar.

É por esse motivo que devemos pensar na reeducação, que é processo, oriundo da batalha travada entre a excelência e a mediocridade, a passividade e a participação, onde temos como

vencedoras a excelência e a participação na construção de um mundo mais justo e humano.

Esta proposta é inovadora pelo simples fato de deixar de estabelecer fronteira entre a escola e a sociedade. Nela estamos constantemente repensando o seu papel e o seu propósito, conhecendo de forma mais íntima a comunidade escolar, definindo com maior transparência as suas missões, objetivos, atualizando, criando novos processos e alternativas para as soluções dos problemas. Na mesma, o Diretor consegue resultados através de pessoas: os Chefes de Departamentos, os Chefes de Setores, os Educadores, os Laboratoristas, os Funcionários Administrativos e a Sociedade - e os Educadores também conseguem os resultados através das pessoas: os Alunos e estes através de suas realizações junto à Sociedade. Nela a comunidade participa ativamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura teoria, que leva em conta as suas necessidades e a torne instrumento da criação de um mundo melhor, possibilitando-lhe transformar as pessoas em sujeitos da própria história. Ela rompe com a tradição de que só alguns iluminados são competentes e sabem quais são as necessidades e interesses de toda uma sociedade.

Certamente existem aqueles que confundem os Educadores com os "professores", porém eu diria que os Educadores possuem uma face, um nome, histórias a serem contadas, habitam um mundo onde ensinar é uma arte e o que vale é a relação que os liga aos Alunos, sendo que cada Aluno é uma "entidade", portador de um nome, também de uma história, sofrendo tristezas e alimentando esperanças.

Mas "professores" são habitantes de um mundo diferente, onde o "educador" pouco importa, pois o que interessa é um crédito cultural que o aluno adquire numa disciplina identificada por uma sigla, sendo que, para fins institucionais, nenhuma diferença faz

aquele que a ministra. Por isto mesmo, este tipo de "pessoa" é uma entidade descartável.

De Educadores para "professores" realizamos o salto de pessoas para funções. Para o fortalecimento desta proposta pedagógica, devemos eliminar barreiras, que tanto podem atrapalhar, como levar ao fracasso as Instituições no que se refere a reeducação. As barreiras a serem eliminadas a qualquer preço são:

- Isolamento pedagógico, onde o docente considera-se o "dono" da sala de aula e o "dono" do saber e da competência na área; um ser que não precisa ouvir ninguém, muito menos o Aluno;
- Medo, já que a sua existência dentro da escola fará com que a mesma fracasse em sua função maior - formar cidadãos - isto porque o medo tira das pessoas o seu orgulho, ferindo-as e tirando-lhes a oportunidade de aprender, pensar e criar sua própria história;
- Grupos de iluminados (ou elitistas), que objetivam estimular o conformismo; gerar conflito com as decisões e as necessidades de gerenciamento democrático da escola; lançar boatos falsos ou parcialmente verdadeiros e promover a resistência à mudança visando à manutenção do status quo.

Ao eliminarmos as barreiras citadas, devemos estar preparados para os conflitos e confrontos, porém as suas existências podem comprometer a reeducação e inviabilizar a construção de um mundo mais justo e humano.

O sucesso desta proposta pedagógica depende da sua capacidade de formar pessoas críticas e humanistas e que estejam comprometidas na construção de um mundo melhor para

todos. Para tal, deve ter ser capaz de sensibilizar a todos a se comprometerem com os seus princípios; este é o grande desafio e a essência da Escola da Vida.

Para viabilizar os fatores anteriores a gerência, tanto da escola como da sala de aula, deve ser democrática.

A gestão por dominação ou autocrática baseada na força e na coação, que transforma docentes e alunos em adversários, faz com que os alunos resistam mais e aprendam menos, enquanto o docente coage mais e ensina menos. Já na gestão democrática eles tornam-se parceiros na busca da excelência de vida.

Devemos ter em mente que o ensino competente é a tarefa mais difícil de ser executada porque, para que isto aconteça, torna-se necessário que o Educador consiga, através da amorosidade, convencer, ou até mesmo converter, os educandos a serem responsáveis, tanto pela construção de sua história, como pelas mudanças a serem proporcionadas para se ter um mundo melhor sem excluídos.

Os Diretores e Educadores concentram seus esforços na estruturação e reestruturação, tanto da escola como da sala de aula, a fim de se ter um ambiente adequado para atender as necessidades de uma gestão democrática, onde os Alunos serão administrados sem coação e sem medos, e onde poderão participar efetivamente de sua formação.

Como gestores modernos, desempenharão o papel de facilitadores, pois assim os Alunos irão se tornando cada vez mais responsáveis por sua autonomia.

Esta proposta pedagógica exige um ambiente de satisfação das necessidades básicas de seus membros, como a sobrevivência, amor, poder, alegria, liberdade e aprendizado.

Cada escola e cada Educador deverão encontrar suas próprias estratégias no sentido de vencer o desafio de estruturar sua proposta pedagógica de maneira que toda a comunidade, além de

comprometida, sinta-se responsável pela construção, tanto de sua história como de seu mundo.

O que deve ficar claro é que a diferença entre o sucesso e o fracasso dela reside na conscientização e comprometimento de todos pela proposta.

Cada um é responsável pelo caminho que o levará, tanto ao sucesso como ao fracasso.

Nela estaremos praticando os ensinamentos extraídos por um dos textos mais significativos do professor Paulo Freire - o diálogo⁵:

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão."

Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo.

O diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, se rompe, se seus pólos (ou um deles) perdem a humildade.

Como posso dialogar, se alieno a ignorância, isto é, se a vejo sempre no outro, nunca em mim?

Como posso dialogar, se me admito como um homem diferente, virtuoso por herança, diante dos outros, meros "isto", em que não reconheço outros eu?

⁵ Trecho extraído do livro Pedagogia do Oprimido - editado pela Paz e Terra - 18ª edição

Como posso dialogar, se me sinto participante de um "gueto" de homens puros, donos da verdade e do saber, para quem todos os que estão fora são "essa gente", ou são "nativos inferiores"?

Como posso dialogar, se parto de que a pronúncia do mundo é tarefa de homens seletos e que a presença das massas na história é sinal de sua deterioração que devo evitar?

Como posso dialogar, se me fecho à contribuição dos outros, que jamais reconheço, e até me sinto ofendido com ela?

Como posso dialogar se temo a superação e se, só em pensar nela, sofro e definho?

A auto-suficiência é incompatível com o diálogo. Os homens que não tem humildade ou a perdem, não podem aproximar-se do povo. Não podem ser seus companheiros de pronúncia do mundo. Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais.

Não há também, diálogo, se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e de refazer. De criar e recriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não é privilégio de alguns eleitos, mas direitos dos homens.

A fé nos homens é um dado a priori do diálogo. Por isto, existe antes mesmo de que ele se instale. O homem dialógico tem fé nos homens antes de encontrar-se frente a frente com eles. Esta, contudo, não é uma ingênua fé. O homem dialógico, que é crítico, sabe que, se o poder de fazer, de criar, de

transformar, é um poder dos homens, sabe também que podem eles, em situação concreta, alienados, ter este poder prejudicado.

Esta possibilidade, porém, em lugar de matar no homem dialógico a sua fé nos homens, aparece a ele, pelo contrário, como um desafio ao qual tem de responder. Está convencido de que este poder de fazer e transformar, mesmo que negado em situações concretas, tende a renascer. Pode renascer. Pode constituir-se. Não gratuitamente, mas na e pela luta por sua libertação. Com a instalação do trabalho não mais escravo, mas livre, que dá a alegria de viver.

Sem esta fé nos homens, o diálogo é uma farsa. Transforma-se, na melhor das hipóteses, em manipulação adocicadamente paternalista.

Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma realização horizontal, em que a confiança de um pólo no outro é conseqüência óbvia. Seria uma contradição se, amoroso, humilde e cheio de fé, o diálogo não provocasse este clima de confiança entre seus sujeitos. Por isto inexistente esta confiança na antidualogicidade da concepção "bancária" da educação.

Se a fé nos homens é um dado a priori do diálogo, a confiança se instaura com ele. A confiança vai fazendo os sujeitos dialógicos cada vez mais companheiros na pronúncia do mundo. Se falha esta confiança, é que falharam as condições discutidas anteriormente.

Um falso amor, uma falsa humildade, uma debilitada fé nos homens não podem gerar confiança. A confiança implica no

testemunho que um sujeito dá aos outros de suas reais e concretas intenções. Não pode existir, se a palavra, descaracterizada, não coincide com os atos. Dizer uma coisa e fazer outra, não levando a palavra a sério, não pode ser estímulo à confiança.

Não é, porém, a esperança um cruzar de braços e esperar. Movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero.

Se o diálogo é o encontro dos homens para ser mais, não pode desfazer-se na desesperança. Se os sujeitos do diálogo nada esperam do seu que fazer, já não pode haver diálogo. O seu encontro é vazio e estéril. É burocrático e fastidioso”.

Para viabilizar o diálogo, a minha proposta da Escola da Vida tem com principais metas:

- Relacionar minha prática a teorias.
- Facilitar a formação crítica e humanista.
- Eliminar os limites físicos, temporais e de conteúdos tradicionais da sala de aula.
- Viabilizar a formação multidisciplinar participativa.
- Provocar o comprometimento e parcerias para a construção de um mundo mais justo humano.
- Viabilizar o contato com a bibliografia básica, alicerçada na Escola da Vida.
- Recorrer a "descoberta" como forma de construção de conhecimento, por este motivo, o trabalho está sendo desenvolvido para que você construa seu próprio caminho ao pesquisá-lo, e desta forma ir "descobrimo" o que existe nele. Para viabilizar esta proposta recorra as

condições básicas para o sucesso: persistência + dedicação + disciplina.

A Escola da Vida tem inicialmente como bibliografia básica:

- Curso Básico de Mecânica dos Fluidos.
- Curso de Mecânica dos Fluidos para Engenharia Química.
- Sensibilidade e Criatividade na Busca da Excelência
- Orientação Educacional e Profissional
- Anotações de aulas da PUC
- Lições do dia-a-dia, que são originadas pelas parcerias e participações espontâneas.
- Estudos ligados ao Professor Paulo Freire
- Por que será que não nos ensinam isto?
- Crie sua WEB através do FrontPage
- Quebrando padrões: humor criativo, reflexão criativa, matemática do dia-a-dia e histórias da física.

Toda a bibliografia básica estará sempre inacabada e é justamente isto que me motiva a continuar vivo e a buscar novos aliados nas transformações de meus sonhos em realidade.

É preciso saber em que acreditar e seguir.

Raimundo Ferreira Ignácio.